



Marisa Lajolo

6 de maio às 11:03

UM SABER SÓ DE EXPERIÊNCIAS FEITO

Lendo o último livro de Assis Brasil (Escrever ficção , Companhia das Letras) fiquei matutando num verso de Camões, que menciona "um saber só de experiências feito". É exatamente assim que o livro do Assis Brasil me tocou. Muito e profundamente.

Sabedoria dele, experiência dele.

Experiência e sabedoria generosamente compartilhadas.

Ao longo dos nove capítulos do livro, Assis Brasil navega – e com ele vão seus leitores - pelas águas da ficção. Aliás, nós , leitores, somos presença visível e assídua nas páginas do livro. É como se autor, antecipando nossas dúvidas, discordâncias , broncas e rabugices usasse delas como porta de entrada para o diálogo que o livro estabelece conosco, leitores. " Você como leitor contumaz, há muito já sabe " diz ele ...

Escritor experiente, autor de muitos e muitos livros premiados, e leitor de muitos e muitos livros alheios, premiados e não premiados, Assis Brasil sabe bem do que está falando. Sabe do avesso e do direito. Isto é, como romancista que é, ele sabe como se escreve ficção; e, como leitor, sabe o que aquilo que o escritor escreve faz com os leitores...

Um pouco confuso, meu paciente leitor? Sorry ...Leia de novo ...

Acredito que escritores, tanto experientes e como de primeira viagem, vão encontrar no livro passagens que os farão sorrir, olhar para o nada e talvez ruminar: " pois não é que é mesmo assim ?" " E como é que eu nunca tinha pensado nisso ?" Outros, talvez encontrem nos fartos comentários e exemplos de que o livro lança mão, a confirmação do que intuía ou do que intuitivamente praticaram em suas obras.

Mas ...

... como não sou ficcionista, deixo de lado esse lado do avesso , oficina de trabalho, espaço de bastidores. E me bandeio para o lado direito, território livre de leitores, frente a frente com produto do trabalho do escritor. E aí lamento que Assis Brasil não tenha escrito este livro há mais tempo ... " pôxa, como é que eu não tinha pensado nisso quando li Madame Bovary ? " Talvez eu tivesse curtido mais minhas leituras...

Descendo a detalhes da produção de um romance e discutindo-os, Escrever ficção é um presente também para professores de literatura . Espaço, tempo, personagens, trama/enredo são alguns dos elementos essenciais da ficção, fartamente discutidos por Assis Brasil a propósito de um imenso e respeitável time de romancistas. Incluindo contemporâneos como Cintia Moscovich, Lygia Fagundes Telles, Michel Laub , Moacyr Scliar e muitos outros, daqui e de longe.

Nós, professores, estamos familiarizados com os elementos constitutivos da ficção, que geralmente fazem parte do cardápio que servimos em aulas de literatura. No livro de Assis Brasil, os encontramos encarnados . Ou seja, como num romance, as considerações sobre a escrita de ficção articulam, num texto envolvido e envolvente , todos aqueles procedimentos que os Estudos Literários elencam , definem, identificam e analisam .

Mas, geralmente, nas aulas, estes senhores aparecem sem a paixão e a garra com que comparecem a Escrever ficção.

Falando em emoção e garra a propósito deste livro, não quero iludir leitores, Assis Brasil insiste -e muito e com razão - na necessidade de sistematização, planejamento, organização do processo de escrita de ficção . Admite que haja quem não concorde " 'É possível que você ache o planejamento uma perda de tempo, mas argumenta solidamente em favor das vantagens do planejamento.

O último capítulo do livro , " Um guia para conduzir você em meio à selva , reforça a ideia."

Beleza !

O livro tem um subtítulo sem dúvida ousado, porém verdadeiro : Um manual de criação literária . Ousado, verdadeiro e modesto: quem sabe numa segunda edição, ele é rebatizado como Manual de criação e fruição literária ... ?